

**299 - EFICIÊNCIA DO PICLORAN POTÁSSICO,
APLICADO SOBRE CAULE CORTADO, NO
CONTROLE DO CAMBUATÁ (*Tapirira guianensis*),
EM PASTAGEM DE *Brachiaria decumbens*****Constantin, J.*; Zagatto, A.**; Contiero, R.L.*****

*UEM, 87020-900, Maringá-PR. **Agropec. Santa Terezinha, CP: 415,
70001-000, Maringá-PR. ***UNIOESTE, CP: 91, 85960-000,
Mal. Cândido Rondon-PR

Com o objetivo de avaliar a eficiência do herbicida picloran potássico, aplicado no caule cortado, para o controle do Cambuatá (*Tapirira guianensis*) foi instalado o presente experimento, no município de Anaurilândia-MS, no ano de 1995. No local havia uma pastagem de *Brachiaria plantaginea* já instalada. Os tratamentos foram: picloran potássico (120; 180; 240; 300 e 480 g i.a./100 L água = 0,5%; 0,75%; 1,0%; 1,5% e 2,0% do produto comercial v/v) e picloran, sal TEA + 2,4-D, sal TEA (256 + 960 g i.a./100 L água = 4,0% do produto comercial v/v). A aplicação foi realizada em 23/05/95, utilizando-se um pulverizador costal manual de 20 litros, com bico leque 8004. A solução foi aplicada imediatamente após o corte, sobre o caule cortado e rachado, até o ponto de escorrimento. As plantas de cambuatá tinham aproximadamente 2 m de altura, com diâmetro do caule em torno de 10 cm e foram cortadas rente ao solo e rachadas. Avaliou-se a porcentagem de controle (0 a 100%) e a fitotoxicidade (Escala E.W.R.C.) aos 62, 109, 148 e 247 D.A.A. (dias após a aplicação). Concluiu-se que todos os tratamentos controlaram o cambuatá de maneira eficiente ($\geq 86\%$) até os 247 dias após a aplicação. O picloran potássico foi tão eficiente ($\geq 95\%$) quanto o picloran, sal TEA + 2,4-D, sal TEA (a partir de 180 g i.a./100 L água = 0,75% do produto comercial v/v), para o controle da planta daninha testada. Nenhum dos tratamentos químicos utilizados causou qualquer fitotoxicidade que afetasse o desenvolvimento da cultura.

Picloran potássico = Padron; Picloran, sal TEA + 2,4-D, sal TEA = Tordon 2,4-D 64/240 Trietanolamina BR.